

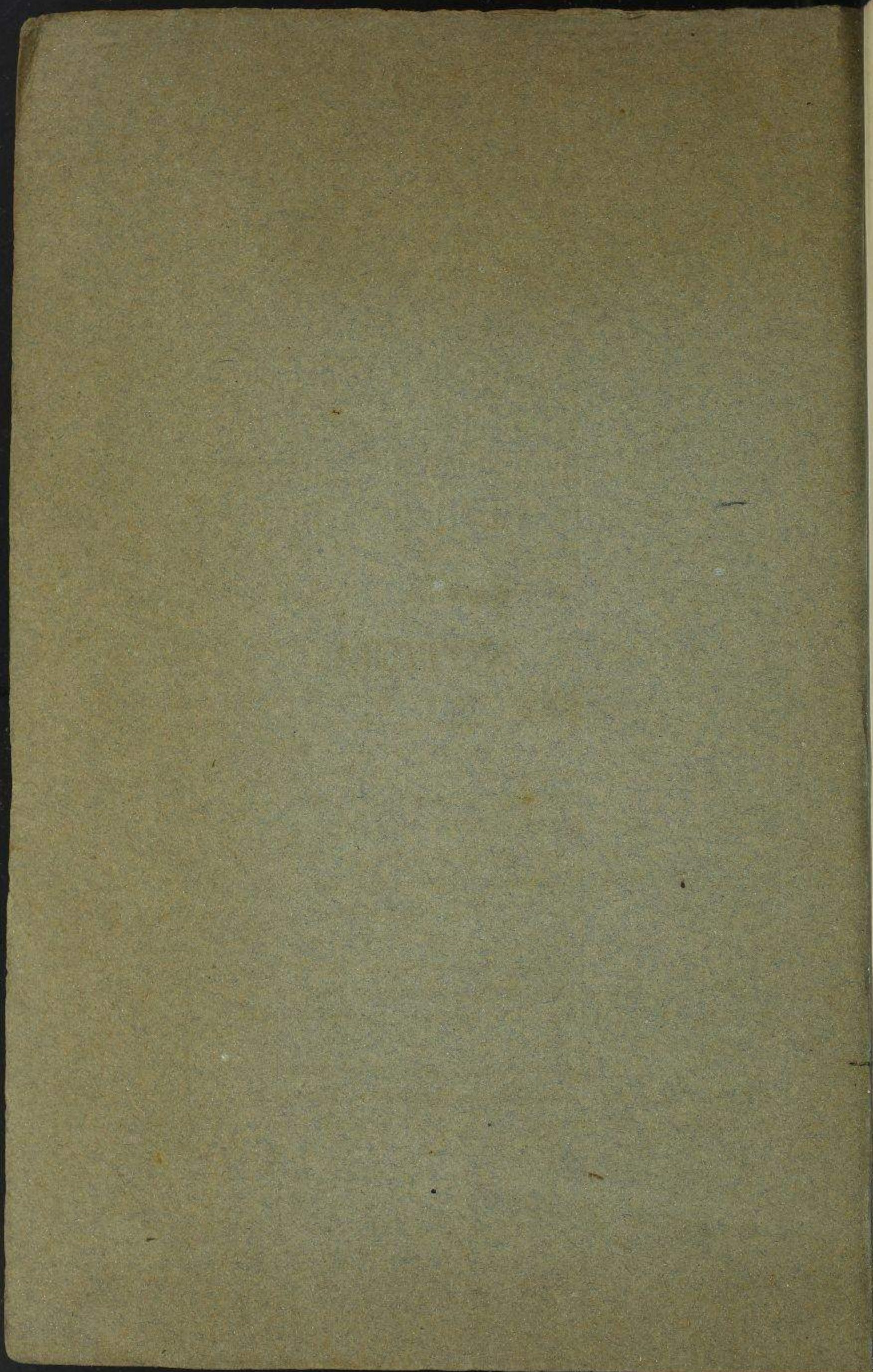
4300

# BREVE NOTICIA

SOBRE A FUNDAÇÃO E DES-  
ENVOLVIMENTO DO CORPO  
DE BOMBEIROS DA CIDADE  
DO RIO DE JANEIRO



BRAZIL ❁ ❁ RIO DE JANEIRO  
IMPRESA NACIONAL ❁ 1906



260,



BREVE NOTICIA



REVUE HISTORIQUE

1884

# BREVE NOTICIA

---

SOBRE A FUNDAÇÃO E DES-  
ENVOLVIMENTO DO CORPO  
DE BOMBEIROS DA CIDADE  
DO RIO DE JANEIRO



BRAZIL ❧ ❧ RIO DE JANEIRO  
IMPrensa NACIONAL ❧ 1906

BRIEF NOTICES

---

THE  
OF  
IN  
BY

---

185

PRINTED AT THE  
BY



## Breve noticia sobre a fundação e desenvolvimento do Corpo de Bombeiros da Cidade do Rio de Janeiro

---

1856-1859. Reunindo sob uma só administração as diversas secções que até então existiam para o serviço de extinção de incendio nos Arsenaes de Guerra e Marinha, Repartição de Obras Publicas e Casa de Correccão, foi, por decreto n. 1775 de 2 de julho de 1856, organizado o Corpo Provisorio de Bombeiros da Côrte.

De accôrdo com o regulamento publicado, tinha este Corpo um director geral, official superior do corpo de engenheiros; um ajudante, official subalterno do mesmo corpo, para coadjuvar o director geral e substituil-o em seu impedimento; um instructor geral, especialmente encarregado do ensino do pessoal, e, cada secção, um commandante e um instructor parcial, podendo estes dous empregos ser exercidos pela mesma pessoa.

Existiam, então, quatro secções, que se subdividiam em turmas subordinadas a chefes nomeados pelos commandantes das respectivas secções.

O pessoal das secções se compunha de 130 homens, assim distribuidos: a secção do Arsenal de Guerra com 30 praças artifices; as secções da Repartição das Obras Publicas com 40 bombeiros, sendo 20 effectivos e 20 addidos; finalmente, a secção da Casa de Correccão com 60 africanos livres.

As duas secções das Obras Publicas estavam installadas: uma, no pavimento terreo do edificio que lhe servia de secretaria na rua do Senhor dos Passos, outra, em um armazem da mesma repartição, no largo da Carioca.

Todas as despezas, tanto de ensino, alimentação e fardamento das praças, como de compra, conservação e reparo do material de cada secção, eram custeadas pelos Ministerios a que pertenciam.

Embora pelo decreto que organizou o Corpo devesse delle fazer parte a secção do Arsenal de Marinha, deixou ella de ser incorporada logo na installação, por não estar ainda seu contingente definitivamente alistado.

Por decreto de 26 de julho de 1856 foi nomeado director geral o major do corpo de engenheiros João Baptista de Castro Moraes Antas, que, em officio de 13 de março de 1857, communicou ao Ministro da Justiça conselheiro Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, ter organizado o Corpo Provisorio de Bombeiros.

No relatorio apresentado em 30 de março desse anno, e relativo ao anterior, fallando sobre a organização do Corpo e alistamento do pessoal, dizia esse director:

«O Governo pôde, sem augmento de despeza, chamar para o serviço do Corpo de Bombeiros os africanos livres da Casa de Correccão, e as praças do corpo de artifices; mas, si quizer alistar trabalhadores paisanos dos arsenaes, sem dar-lhes por isso uma gratificação além dos jornaes que percebem, não poderá contar com essa gente; tanto mais que os arsenaes não pagam aos operarios tão vantajosamente como as companhias publicas e as obras particulares.



Convencido disto, propuz ao Exm. Sr. Ministro da Marinha que mandasse abonar uma gratificação diaria de 200 réis a cada um dos 30 operarios que fossem escólhidos com as qualidades prescriptas no regulamento.

Propuz igual providencia ao Exm. Sr. Ministro da Guerra para augmento do pessoal da secção fornecida pelo Arsenal do Exercito, e acredito que sem a adopção dessa idéa, ou de outra equivalente, não será possivel conseguir-se o alistamento de operarios paisanos, robustos, moralisados e peritos em certos officios.

A Repartição das Obras Publicas tem uma secção que consta de 20 bombeiros effectivos e de 20 bombeiros addidos, tendo aquelles o vencimento diario de 1\$200 e estes o de 900 reis sómente.

Esta desigualdade, que me consta ser conservada por espirito de economia, não deixa de ser injusta, desde que os bombeiros effectivos e addidos teem iguaes habilitações e se prestam a iguaes serviços, como acontece.

Tem ella dado logar a frequentes despedidas dos bombeiros addidos, de modo que hoje não comparecem ás lições de gymnastica 15 homens, que já eram bombeiros, quando taes lições começaram.

E', com effeito, notavel que no prazo de seismezes se tenham retirado 15 homens dentre 40 que existiam em setembro.

Reconhece-se facilmente que, a dar-se essa falta de permanencia do pessoal, serão improficuas as lições de gymnastica e os exercicios com os apparelhos de salvação.

Prevendo este resultado, que se explica seguramente com a desigualdade de condições em que se acham os bombeiros effectivos e os addidos, propuz ao Exm. Sr. Ministro do Imperio que mandasse igualar os vencimentos daquella gente. S. Ex. me respondeu que não convinha, por emquanto, se fizessem as alterações por mim propostas.

Ainda que não se dêsse no contingente da Repartição das Obras Publicas o inconveniente que acabo de notar, considero esse contingente como um fraco auxiliar, por isso que não está submettido á disciplina e regularidade, como os das outras repartições.

O bombeiro do Arsenal de Guerra é soldado de artífices e, como tal, sujeito á disciplina militar dentro e fóra do Arsenal.

O bombeiro do Arsenal de Marinha, soldado, marinheiro ou operario, está sujeito a uma disciplina rigorosa.

O bombeiro da Casa de Correção é um africano livre, que vive sujeito a regras e disciplina severa.

Entretanto, o bombeiro da Repartição das Obras Publicas é de ordinario (assim o são quasi todos) homem que não tem officio, ou que não quer trabalhar por elle, e que foi alistado para estar de promptidão junto ás bombas que a repartição possui num armazem do largo da Carioca e no pavimento terreo do edificio que serve de secretaria na rua do Senhor dos Passos.

A Inspectoria não tem meios de corrigir faltas e delictos offensivos da disciplina especial que cumpre manter na secção : não tem meios para prevenir que esses homens sejam ociosos e inuteis na maior parte do tempo que passam, vencendo um estipendio dos cofres publicos.

Entendia e entendo que seria vantajoso ao serviço publico supprimir-se a secção das Obras Publicas e crear-se uma secção aquartelada com a companhia de pedestres, no edificio da Secretaria da Policia.

Para o Thesouro Publico não haveria augmento de despeza, mas sómente alteração na escripturação, passando para o Ministerio da Justiça a verba que tem estado á disposição do do Imperio.

Deste modo, sujeitos os bombeiros ao regulamento da companhia de pedestres, a que podem ficar incorporados como addidos, o pessoal poderá rivalisar em subordinação, asseio e pericia com o do Arsenal de Guerra e da Casa de Correção.

O serviço nos casos de incendio se tornará prompto, por isso mesmo que poderão partir soccorros immediatos do ponto central.

A fiscalização por parte da Directoria Geral sobre o pessoal e sobre o material será constante e efficaç.

Para chegar a este resultado já tive a honra de propôr a V. Ex. a criação da secção da Policia ; e, certo de que esta

medida tem a aprovação de V. Ex., espero sómente que me dê suas ordens para proceder ao engajamento e alistamento do pessoal. Ouso assegurar a V. Ex. que a secção da Policia, coadjuvada pela da Casa de Correccão, poderá combater com vantagem qualquer incendio que se manifeste nesta cidade.

Então o Ministerio do Imperio poderá forrar-se a uma despesa avultada, o que agora já não poderia fazer sem prejuizo do serviço publico, si despedisse o pessoal que garante as bombas da Repartição das Obras Publicas.»

Nessa época possuia o Corpo de Bombeiros 15 bombas manuaes, 73 mangueiras de couro, 23 mangotes, 190 baldes de couro, 13 escadas diversas e 2 saccos de salvação, distribuidos pelas secções, e 240 palmos de mangueiras em arrecadação.

Esse material era sufficiente para o pessoal existente, e todo elle reunido no caso de um grande incendio, julgava o director geral de então bastante para combater o fogo com vantagem, logo que o pessoal tivesse a necessaria pericia.

Naquelle tempo os incendios eram em numero muito limitado e sempre de pequena importancia : de 1 de março de 1857 a 30 de abril de 1858 deram-se 16 incendios, e destes, 13 foram em chaminés. Julgou-se tão exaggerado esse numero, que propoz-se a multa de 20\$ para qualquer casa que apresentasse fogo nessas condições, desde que ficasse provado ter-se originado por excesso de fuligem, devendo o dinheiro proveniente das multas ser recolhido ao Thesouro, para auxiliar as despesas do Corpo.

A instrucção de gymnastica e apparelhos de salvação era dada em dous gymnasios, um especialmente construido para esse fim na chacara da Casa de Correccão, outro, já existente no Arsenal de Guerra.

Quanto a aproveitamento, era o contingente deste ultimo estabelecimento o que melhores resultados apresentava, mesmo porque era o que maior tempo tinha de aprendizagem.

Só a 19 de outubro de 1856 principiaram os exercicios da Casa de Correção, mas o seu pessoal desenvolveu-se rapidamente, e já no fim desse anno tinha o director geral fundadas esperanças de conseguir dahi peritos bombeiros. Outro tanto não esperava das secções das Obras Publicas, pela falta de estabilidade de pessoal.

O signal de fogo em qualquer das freguezias da cidade era dado nessa época por tiros de peça de artilharia de grosso calibre disparados no morro do Castello; pelo toque do sino grande da igreja de S. Francisco de Paula, e pelo toque do sino maior da matriz da freguezia onde se havia manifestado o incendio.

De dia, o morro do Castello dava o signal de fogo disparando tres tiros de peça, com intervallos de cinco minutos um a outro, e içava no mastro, que para este fim se havia alli levantado, uma bandeira encarnada, que assim continuava enquanto durasse o incendio.

A' noite disparava o mesmo numero de tiros como o mesmo intervallo, e collocava no tope do dito mastro uma lanterna encarnada, que tambem permanecia até ficar terminado o serviço de extinção.

Manifestado o incendio, o sino grande da igreja de São Francisco de Paula fazia immediatamente aviso, dando toque de fogo, que consistia em certo numero de badaladas seguidas correspondentes ao numero de cada freguezia, repetindo o toque com intervallos de um minuto. Esse mesmo signal de fogo era reproduzido no sino maior da igreja matriz da freguezia em que se havia manifestado o incendio.

As freguezias eram assim numeradas:

1<sup>a</sup> Sacramento; 2<sup>a</sup> S. José; 3<sup>a</sup> Candelaria; 4<sup>a</sup> Santa Rita; 5<sup>a</sup> Sant'Anna; 6<sup>a</sup> Engenho Velho; 7<sup>a</sup> Santo Antonio; 8<sup>a</sup> Gloria; 9<sup>a</sup> Lagôa.

A pessoa que primeiro dêsse aviso de um incendio á auctoridade, posto de bomba, ou corpo de guarda mais pro-

ximo, indicando a freguezia, rua, casa ou edificio em que elle se havia manifestado, tinha direito a uma gratificação correspondente á importancia do aviso.

O serviço da extincção era exclusivamente dirigido pelo empregado mais graduado do Corpo de Bombeiros que estivesse presente, e nelle só deviam ser occupadas as praças do Corpo, salvo si o director julgasse preciso auxilio de pessoas extranhas.

Em caso de necessidade podia ser ordenada a demolição de qualquer predio, entrando o director geral em accordo com a auctoridade policial que estivesse presente; mas si urgentes, e não sendo possivel esse accordo prévio, ou ainda, si a auctoridade policial não concordasse com o director de Bombeiros, podia este proceder á demolição, sob sua responsabilidade, dando disso conhecimento circumstanciado ao Ministerio da Justiça.

Para o serviço de extincção eram os donos ou conductores de vehiculos obrigados a prestar os serviços que delles fossem exigidos e a entregar os animaes, si necessarios.

Havendo falta de ferramenta para uma demolição qualquer, eram os mestres de obras obrigados a fornecer toda de que dispuzessem.

As casas que vendiam archotes, velas, ou qualquer outro artigo de utilidade ao serviço dos incendios, eram obrigadas a fornecel-os á requisição da auctoridade policial, e os agua-deiros a se apresentarem immediatamente com as pipas cheias d'agua no logar do incendio.

Na repartição da Policia pagavam-se, pelos preços correntes e á vista das requisições passadas pelas auctoridades policiaes, todos os artigos fornecidos, os alugueis de vehiculos e dos animaes empregados.

Em acto de serviço usava o director geral um penacho vermelho e uma facha a tiracollo, amarella no centro e vermelha dos lados; o ajudante, quando não fazia as vezes de director, uma facha, metade amarella e metade ver-

melha; os commandantes de secções, um cinto largo, vermelho; e os chefes de turmas, angulos vermelhos no braço.

Acompanhando o regulamento de 1856, foram publicadas as seguintes posturas municipaes relativas ao serviço de extinção de incendios:

## SECCÃO 2ª

### TITULO 10

§ 16. Quando haja incendio, será obrigado cada vizinho do quarteirão em que elle fôr e dos quatro dos lados, a mandar immediatamente um escravo com um barril de agua a apagar o incendio, os quaes se apresentarão a qualquer dos inspectores dos tres quarteirões, que tomarão a rol o nome do escravo e do senhor.

Findo o incendio, o fiscal respectivo receberá dos inspectores dos quarteirões os rôes que tiverem feito, e os que por elles constar que não mandaram um escravo, serão multados em 4\$, salvo mostrando que tiveram justo impedimento para assim fazerem e neste caso pôde o mesmo fiscal deixar de os autoar, informando-se da verdade da escusa.

§ 17. Logo que fôr publico o incendio, estando as ruas ás escuras, deverão todas as janellas illuminar-se, desde o logar onde principiar o concurso destinado a apagar o fogo, sob pena de 4\$000.

§ 18. A Camara terá depositadas nas casas de guardas dos chafarizes das freguezias bombas d'agua, para que facilmente cheguem em soccorros nos incendios.

§ 19. Os proprietarios das casas que tiverem poços nas immediações dos incendios serão obrigados a franquear a entrada para se tirar agua, exigindo dos juizes de paz e dos inspectores de quarteirão as medidas de precaução necessarias para não serem prejudicados. Si os proprietarios se sujeitarem a que os seus mesmos escravos encham os barris

para os entregarem á porta, ser-lhes-ha permittido, não sendo menos de tres. Os infractores serão multados em 20\$000.

§ 20. As pessoas que vendem agua em pipas ou em barris conduzidos em carroças ou carros, serão obrigadas a conserval-os de noite cheios d'agua, afim de acudirem com promptidão a qualquer incendio.

O encarregado das bombas da Camara, que terá uma relação de todas as carroças e carros empregados em semelhante negocio, mandará avisar os donos das que não encontrar no incendio, e remetterá uma nota dos que faltarem ao respectivo fiscal, para fazer lavrar os competentes autos.

Os infractores serão multados em 20\$000.

Igual quantia será paga pelo cofre da Camara ao dono do carro ou carroça d'agua que o encarregado das bombas da Camara declarar ter-se apresentado em primeiro logar.

---

A secção da Casa de Correccção possuia então tres bombas, uma construida no estabelecimento do Gaz e duas vindas de França, uma systema *Letestu* e outra *H. Flaud*, que naquella época era o fornecedor do Corpo de Bombeiros de Pariz.

Nas experiencias feitas para comparar o valor dessas duas bombas ficou provada a superioridade da primeira, por ser o jacto de alcance muito maior.

As bombas do Arsenal de Marinha eram do systema adoptado em Londres e tinham a vantagem de lançar grande quantidade d'agua em tempo diminuto.

As do Arsenal de Guerra, ahi mesmo fabricadas, pouca differença faziam das importadas da Europa.

Em principios de 1857 recebeu o Corpo uma bomba do fabricante Lenoir.

---

A 1 de maio de 1857 foi o posto mudado para o pavimento terreo da Secretaria da Policia e ficou constituido com um commandante, um instructor, dous chefes de turmas e 24 bombeiros.

Neste posto, assim como nas duas secções das Obras Publicas, havia guardas de promptidão permanente; não se dando o mesmo no Arsenal de Guerra e na Casa de Correccão, porque nestes dous estabelecimentos o pessoal que fazia o serviço de bombeiro era distrahido para outros misteres e só em caso de incendio se reunia para correr.

Acontecia por isso que, em geral, eram aquellas duas secções e o posto central os que primeiro se apresentavam em occasião de trabalho.

O posto central dava tambem guarda para o theatro São Pedro, nas noites de espectáculo, e para as igrejas, nos dias de festa.

Em 1 de outubro de 1857, tendo fallecido no Estado do Rio, onde se achava em gozo de licença, o primeiro director geral, tenente-coronel João Baptista de Castro Moraes Antas, assumiu interinamente a direcção do Corpo o ajudante João Ignacio da Cunha, que exerceu essas funcções até 20 de setembro de 1859, em que entrou em exercicio o director effectivo, nessa mesma data nomeado, major do corpo de engenharia Juvencio Manoel Cabral de Menezes.

---

1860-1863. Por decreto n. 2587 de 30 de abril de 1860 foi approvado o regulamento que havia sido apresentado em 26 de dezembro do anno anterior.

Este regulamento organizava definitivamente o Corpo de Bombeiros, dividindo-o em cinco secções, das quaes duas proprias e tres auxiliares; isto é, aquellas constituíam propriamente o Corpo e estas só o auxiliavam nas occasiões de incendio, ficando então sujeitas ao director geral.

As duas primeiras se denominavam simplesmente primeira e segunda secções, e as outras, primeira, segunda e terceira secções auxiliares, sendo estas as que no Corpo Provisorio se especificavam pelo nome de secções do Arsenal de Guerra,



do Arsenal de Marinha e da Casa de Correção da Côrte, e aquellas as do posto central e das Obras Publicas.

O quadro do pessoal effectivo do Corpo se compunha então de um director geral, um ajudante, dous commandantes de secções, dous instructores, um chefe ajudante, dous chefes de secções, 10 chefes de turmas, 10 chefes de bombas e 80 bombeiros; total 109.

Por este regulamento as praças engajadas eram obrigadas a servir no Corpo por espaço de quatro annos, durante os quaes não podiam ser excusadas sem consentimento ou ordem do Governo Imperial.

Esta medida fez desaparecer o inconveniente que havia no regulamento do Corpo Provisorio, o qual, não obrigando o bombeiro a servir por tempo determinado, podia elle pelo mais futil motivo abandonar o Corpo, sem ser por isso considerado desertor, nem sujeito a pena correccional.

Já neste regulamento o art. 55 determinava, que no quartel de cada secção, comprehendidas as auxiliares, fossem estabelecidos *postos electro-telegraphicos para permittir a transmissão rapida dos avisos de incendio de umas para outras estações*, melhoramento este iniciado em 1 de julho de 1862 com a inauguração da 1.<sup>a</sup> linha, ligando a terceira secção do Corpo instalada no campo de S. Christovão n. 105 A, á 1.<sup>a</sup> secção estabelecida num compartimento que existia no pateo dos fundos da Secretaria da Policia, á rua do Regente.

Determinava ainda o mesmo regulamento, que as bicas d'agua publicas, bem como os registros e torneiras das pipas que faziam a sua distribuição pelas casas, fossem todas adaptaveis ás mangueiras de alimentação das bombas de serviço do Corpo.

O Corpo Provisorio de Bombeiros, organizado em 1856, ficou sob a jurisdicção do Ministerio da Justiça, assim continuou ainda depois de organizado definitivamente pelo regulamento de 1860, até que, por aviso desse Ministerio de 11 de março de 1861, foi communicada a sua transferencia para o

da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de accordo com o n. 6 do art. 10 do decreto n. 2748 de 16 de fevereiro de 1861, que organizou a respectiva Secretaria de Estado.

1864-1875. Em 1864 foram installadas nos predios ns. 43 e 45 do campo da Acclamação a Directoria Geral e a 1ª secção de Bombeiros, esta no predio n. 43, cuja frente foi mais tarde, em 1865, cedida ao engenheiro-fiscal da *City Improvements*, e aquella no de n. 45.

Sobre este quartel diz o relatorio de 1866 do major Antonio Pedro de Drummond, então director geral :

« De longo tempo a Inspeção das Obras Publicas fizera do pateo do quartel uma especie de deposito, onde guardava diversos aparelhos pertencentes áquella repartição, de tal sorte que, entrando no aquartelamento do Corpo, ahí achei depositados 1.600 tubos de ferro de todos os diametros, pedras de alvenaria de todas as qualidades e bem assim alguma cantaria, tudo isso collocado sobre dormentes de madeira, pois o pateo era alagadiço.

Esse estado de cousas não podia, nem devia continuar, porquanto, depois das chuvas, apparecia a putrefacção das immundicies, que as praças, pouco cuidadas, e demais encorajadas, já por esse pessimo estado, já pelo matto que as abrigava, augmentavam de dia em dia.

A conducção daquelles materiaes para o pateo do quartel fôra ainda causa do imminente desmoronamento que ameaçava a parede lateral esquerda da entrada principal ; e isso porque os carroções haviam-lhe produzido uma fenda profunda de mais de quatro pollegadas.

A officina do Corpo, embora lageada, offerecia vasto campo á vegetação, pois o carvão e a terra da antiga ferraria haviam totalmente encoberto o lagedo.

O pateo subsequente a esta, por onde passam duas vallas, estava, por falta de duas pontes sobre ellas, de todo inutili-

zado, ficando tambem inutilizado o portão que pelos fundos dá sahida para a rua do Senado.

Emfim, era tal a falta de asseio, que o quartel em breve tornar-se-hia inhabitavel.

Attendendo ao deploravel estado do quartel de um Corpo que, recentemente creado, reclamava já séria attenção, cuidei logo em fazer remover todos os objectos depositados no pateo, e construir uma ponte passageira sobre as vallas, sendo em tudo isso prestimosamente ajudado pelo Sr. Inspector das Obras Publicas e seus muito prestantes ajudantes os Srs. Drs. Antonio Maria de Oliveira Bulhões e Evaristo Xavier da Veiga, que me forneceram todos os carros e carroças pertencentes á repartição em que servem, sem o que não pouco despende-se-hia; além da vantagem colhida de com elles poder aterrar o pateo e desaterrar a officina.

O concerto e pintura do quartel foram feitos pelos proprios bombeiros, nos dias de folga, sem que esta despeza, apezar de diminuta, pesasse aos cofres publicos. »

---

Em 1865 recebeu o Corpo a primeira bomba a vapor, especialmente destinada aos incendios á beira mar e a ser embarcada nos casos de ter de funcionar para extincção de incendios a bordo.

A 1 de setembro de 1866 foi nomeado director do corpo, e nessa mesma data tomou posse do cargo, o tenente-coronel Joaquim José de Carvalho, que se conservou no logar até janeiro de 1876.

Durante sua administração, em outubro de 1870, foi adoptado o uso da corneta militar para os signaes do Corpo, em substituição ao apito, até então em uso, iniciando-se no mesmo anno a tracção das viaturas por muare.

A 20 de maio de 1872 foi recebida a segunda bomba a vapor, entregue pela Inspectoria das Obras Publicas.

Em officio de 28 do mesmo mez, accusando a recepção, o director geral, tenente-coronel Carvalho, expõe as vantagens

que resultariam ao Corpo em possuir semelhantes machinas, *mas só para o serviço de incendios á beira mar, visto a falta de registros proprios nos encaunamentos da cidade e mais que tudo á falta d'agua notada quasi sempre por occasiões de incendios.*

Em 1875 tinha o Corpo duas bombas a vapor e 16 manuaes, sendo destas seis grandes, exigindo 16 a 20 homens para movel-as, e 10 pequenas, podendo ser tocadas por seis.

Além deste pessoal, cabia a cada bomba manual mais um chefe e seis a oito bombeiros para lidarem com os mangotes e mangueiras, com os esguichos e para outros serviços proprios de extincção de incendio.

---

1876-1879. A 12 de janeiro de 1876 foi nomeado director geral o tenente-coronel do corpo de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer.

Nessa época existiam seis postos de Bombeiros, installados em diversos pontos da cidade: o 1º no quartel central no campo da Acclamação, inaugurado em 1864; o 2º creado a 15 de maio de 1866 no Cattete, funcionando no mesmo predio onde existia uma guarda do corpo policial; o 3º no campo de S. Christovão; o 4º no largo da Carioca, entre as ruas de S. José e Santo Antonio, num barracão pertencente ás Obras Publicas; o 5º num compartimento do pavimento terreo do predio onde era installado o Jury junto á estação policial da rua da Prainha, e o 6º no pavimento terreo do predio n. 129 da rua Nova do Livramento.

Este ultimo posto havia sido inaugurado a 15 de fevereiro de 1865.

Fazia parte de cada posto uma guarnição de oito homens, sendo então o effectivo do Corpo de 120 praças, 80 effectivas marcadas pelo regulamento com o vencimento diario de 2\$, e 40 extranumerarias mandadas admitir pelo Governo, com a diaria de 1\$800, para attender ás exigencias do serviço.

Em outubro de 1877, sendo então director geral interino o major do corpo de engenheiros João Soares Neiva, foram sup-

primidos, por insufficiencia de verba orçamentaria, os postos do Cattete, Livramento e S. Christovão, e reduzido o pessoal do Corpo que ficou distribuido pela estação central e postos da Carioca e Prainha.

Do modo por que estavam estabelecidos estes postos, bem pouco serviço podiam prestar, por lhes faltar o necessario material. Em caso de incendio, avisados compareciam immediatamente, mas por falta de recursos tinham de esperar auxilio da Central para entrar em acção.

Supprimidos, só deviam ser restabelecidos quando fosse possivel dotal-os com os elementos precisos para que se tornassem verdadeiros auxiliares do Corpo.

Nesse mesmo anno fez-se experiencia com uma das 24 caixas de aviso de incendio que estavam sendo construidas na Repartição Geral dos Telegraphos para assentar-se dentro do perimetro da cidade.

Assim, só em janeiro do anno seguinte, 19 annos depois de publicado o regulamento do Corpo, que já cogitava do assentamento dessas caixas, foi conseguido inaugurar-se o primeiro circuito com 12 desses aparelhos collocados em pontos convenientes no centro commercial da cidade.

Representa este melhoramento um dos mais inportantes serviços que deve o Corpo de Bombeiros, e principalmente a população desta Capital, ao então Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, conselheiro Dr. Thomaz José Coelho de Almeida.

Com o estabelecimento dessas caixas ficou garantido o aviso rapido á estação de Bombeiros, da existencia de um incendio em qualquer ponto da cidade, comprehendido na zona protegida pelo circuito inaugurado e consequente diminuição dos prejuizos causados pelas chammas, que, combatidas a tempo, podiam ser dominadas antes de causar grandes prejuizos.

Esses aparelhos, além do dispositivo especial, proprio para transmittir automaticamente o signal de alarma pelo simples abaixamento de uma alavanca (tecla), continha tambem

pequeno manipulador Mors em communição com o appa-  
relho da estação Central, por meio da qual se podia telegraphar  
qualquer ordem ou aviso ao Corpo, pedindo, de accordo com  
o desenvolvimento do serviço de extincção, auxilio de pessoal  
ou material necessarios.

Transmittido o recado, era conveniente certificar-se si  
tinha sido bem comprehendido na estação Central, recebendo  
resposta; na impossibilidade de se montar em cada caixa um  
apparelho telegraphico, adaptou-se a cada uma dellas um pe-  
queno tympano com um interruptor de corrente, que, fazendo  
as vezes de *souder*, permittia, por meio de pancadas dadas com  
intervallos irregulares, perceber-se os pontos e traços do alpha-  
beto Mors.

Deste modo as caixas que, a principio, só funcionavam  
automaticamente, transmittindo pelo abaixamento de uma ala-  
vanca sempre o mesmo signal especial para cada uma dellas,  
passaram a prestar o serviço de verdadeiras estações tele-  
graphicas.

Ainda nesse anno foi ligada, por meio deapparelhos tele-  
graphicos, a estação Central de Bombeiros ás Secretarias do Mi-  
nisterio da Agricultura, da Policia e das Obras Publicas e aos  
postos da Prainha e Carioca, iniciando-se o assentamento de um  
segundo circuito de avisadores tambem com 12 caixas, para  
completar o systema que devia proteger todo o centro da cidade.

Esta segunda installação ficou prompta e foi inaugurada  
em 28 de fevereiro de 1880.

As primeiras 12 caixas assentes na parte commercial  
da cidade constituiam o primeiro districto; as outras 12 ro-  
deavam aquellas, formando circuito pela praça Onze de Junho,  
ruas Frei Caneca, Riachuelo, Maranguape, praia de Santa  
Luzia, ruas de D. Manoel, Alfandega e Regente, largo do  
Deposito, ruas da Saude, Livramento, Gambôa e Praia For-  
mosa, constituindo o 2º districto.

Só em outubro de 1883 foi possivel iniciar o assentamento  
do terceiro circuito, com 24 caixas, nos bairros de Botafogo e

Laranjeiras. Este trabalho ficou terminado em 6 de outubro de 1890.

1880-1886. Durante este periodo continuou como director interino o major João Soares Neiva. Por decreto n. 7766 de 19 de julho de 1880 foram concedidas aos officiaes do corpo graduações militares, com o uso das respectivas insignias: ao director geral foram dadas as honras de tenente-coronel, ao ajudante as de major, aos commandantes de secções as de capitães e aos instructores as de tenentes.

Até então, embora estivesse o Corpo de Bombeiros militarmente organizado e aquartelado, não podiam os seus officiaes, nem mesmo no quartel, usar insignias, e quando concorriam em serviço com outras auctoridades militares ou civis, eram tidos como simples soldados, pois traziam a farda sem distinctivo algum indicando o cargo que occupavam.

E' da publicação desse decreto que data verdadeiramente a organização militar do Corpo, que pouco depois foi confirmada no regulamento de 1881.

Em fins desse anno era seu estado effectivo composto do seguinte pessoal :

Tenente-coronel director geral. . . . .	1
Major ajudante . . . . .	1
Capitães commandantes de secções . . . . .	2
Tenentes instructores . . . . .	2
Medico . . . . .	1
Encarregado das officinas e cocheiras . . . . .	1
Chefe ajudante . . . . .	1
Ditos de secção. . . . .	2
Ditos de turma. . . . .	10
Ditos de bombas . . . . .	10
Bombeiros . . . . .	105
Cocheiros. . . . .	15
Carroceiros . . . . .	10
Total. . . . .	161

formando duas secções commandadas por capitães, sob as ordens do director geral.

Este pessoal estava distribuido pela estação Central e tres postos : o 1º, na Prainha; o 2º, no largo da Carioca e o 3º, creado em 1880, á rua D. Manoel, no pavimento terreo de uma dependencia do Paço.

Nessa época compunha-se o material do Corpo de 57 viaturas, das quaes 47 tiradas por muares e 10 á mão, sendo :

- 5 bombas a vapor,
- 3 bombas chimicas,
- 16 bombas manuaes,
- 3 carros com escadas,
- 4 carros para transporte do pessoal e material,
- 2 carros para conducção de mangueiras,
- 2 meias caleças,
- 10 carros com pipas d'agua,
- 10 carroças idem,
- 2 carroças para conducção de materiaes.

Para traccão destas viaturas existiam 50 muares e 7 cavallos.

Por decreto n. 8837, de 17 de dezembro desse anno, foi approvado o regulamento que dava organização militar ao Corpo, elevando o seu estado effectivo a 300 homens e autorizando o Governo a empregar-o, em caso de guerra, como corpo de sapadores ou pontoneiros, ficando em tal emergencia com a organização do batalhão de engenheiros.

Este regulamento fixava assim o effectivo do Corpo :

## ESTADO MAIOR

Tenente-coronel director geral. . . . .	1
Major ajudante. . . . .	1
Capitão 1º cirurgião. . . . .	1



Tenente 2º cirurgião. . . . .	I
Alferes secretario. . . . .	I
Alferes almoxarife . . . . .	I

## SECÇÕES

Capitães commandantes de secções . . . . .	3
Tenentes coadjuvantes . . . . .	3
Alferes chefes de estação . . . . .	3
1 <sup>os</sup> sargentos chefes de secção. . . . .	3
2 <sup>os</sup> sargentos chefes de turmas . . . . .	12
Cabos de esquadra chefes de bomba. . . . .	24

## BOMBEIROS

Artífices . . . . .	30
Trabalhadores. . . . .	100
Aprendizes . . . . .	80
Corneteiros . . . . .	6
Total. . . . .	300

Além desse pessoal, que constituia tres secções, immediatamente creadas, podia o Governo augmentar o numero de accôrdo com o desenvolvimento da cidade. Eram tambem consideradas secções auxiliares, e como taes subordinadas no logar e occasião do incendio, ao director geral do Corpo, as secções existentes nos Arsenaes de Marinha e de Guerra e as que de futuro se creassem em qualquer estabelecimento publico para extincção de incendios.

Organizando methodicamente o serviço do Corpo, considerou este regulamento a cidade dividida em cinco districtos.

Diz o art. 80:

« Para melhor regularidade na collocação das estações e postos, fica a cidade do Rio de Janeiro dividida em cinco grandes districtos: norte, sul, éste, oeste e central; e cada

districto em tantas estações filiaes e postos quantos o Governo julgar convenientes, tendo em attenção as necessidades do serviço e o desenvolvimento de cada bairro.

O districto do norte comprehenderá a área que vae desde a praia Formosa, Sacco do Alferes, Gambôa, Saude e Prainha até a praça Vinte e Oito de Setembro, a sua estação principal será na Gambôa proximo á estação Maritima da Estrada de Ferro D. Pedro II.

O de este comprehenderá a área, desde a rua Conselheiro Saraiva, seguindo até a dos Ourives e por esta até encontrar a da Ajuda, praia de Santa Luzia, Arsenal de Guerra, praça do Mercado e Alfandega, onde terá sua estação principal.

O de oeste comprehenderá a área além da rua do Mattoso e terrenos do Matadouro, onde terá a sua estação principal que será ligada á Estrada de Ferro D. Pedro II e ás linhas de carris que servem ou vierem a servir aos suburbios daquelle lado.

O central comprehenderá a área desde o Matadouro até a Gloria. A estação principal será o quartel actual do Corpo no campo da Acclamação.

O do sul será constituído pela área comprehendida, desde o largo dos Leões até o caes da Gloria; a sua estação principal será nas proximidades do largo do Cattete, que ficará, como a de oeste, ligada ás linhas de carris que servem ou vierem a servir aos suburbios desse lado da cidade.

Todas as estações ficarão ligadas por apparatus telegraphicos ao quartel e aos postos que lhes forem subordinados, e terão na fachada do edificio, ou em outro lugar bem visivel, o distico que como taes as assignale.»

Para dar execução ás disposições contidas nesse artigo e poder-se desde logo iniciar a construcção das estações consignadas mandou o Governo, por aviso n. 18, de 19 de novembro de 1881, que não se completasse o quadro do pessoal do Corpo, aproveitando as sobras do orçamento resultantes da verba pessoal, para levar a effeito as construcções projectadas.

Por tal motivo conservou-se sempre um claro, que nesse anno variou de 55 e 65 praças.

Achando-se nessa época funcionando regularmente, dentro da cidade, dous circuitos com 24 caixas de avisadores de incendio, foram abolidos os signaes de fogo dados pelo morro do Castello, continuando sómente em uso os toques de sino para indicar a freguezia em que havia incendio.

Acompanha o regulamento de 1881 uma postura da Camara Municipal modificando a disposição contida no § 20 do titulo 10, secção 2<sup>a</sup>, do codigo de posturas, obrigando todas as pessoas que vendiam agua em pipas ou barris, conduzida em carroças ou carros, a conservarem á noite suas viaturas promptas e carregadas para acudir ao primeiro aviso de incendio, afim de ser estabelecida uma escala por onde diariamente o fiscal da Camara designasse um decimo dos carroceiros arrolados, pagando-se, em caso de incendio, 5\$ a cada carroça que comparecesse ao trabalho, incorrendo na multa de 20\$ os que se apresentassem com demora não justificada.

---

1887-1895. Em 1887, por decreto n. 9829, de 31 de dezembro, foi approvedo novo regulamento reformando o Corpo, de accordo com a autorização dada ao Governo pelo § 7º do art. 7º da lei n. 3349.

Por este regulamento foram alteradas as denominações de alguns cargos e creados o estado menor e a quarta companhia, tornando-se a organização do Corpo semelhante á dos corpos de linha do Exercito.

O director geral passou a denominar-se commandante; o ajudante, fiscal; o alferes-almojarife, alferes quartel-mestre; e os commandantes de secções, commandantes de companhias.

Para garantir o futuro dos officiaes e praças do Corpo e de suas familias, creou este regulamento a Caixa de Benefi-

cencia, que teve a sua sessão de installação em 25 de janeiro de 1888.

Determinando o art. 86 do regulamento que não poderia esta caixa conceder pensão alguma antes de ter o seu capital attingido a 20:000\$, o conselheiro Dr. Rodrigo Augusto da Silva, então Ministro da Agricultura, convidou as companhias de seguros para a auxiliarem e as directorias dessas companhias, reunidas na Secretaria desse Ministerio, sob a presidencia do Ministro, comprometteram-se a contribuir com a quantia exigida pelo regulamento e, com effeito, para isso se cotizaram, entregando a 13 de abril desse mesmo anno uma ordem sobre o Banco Rural e Hypothecario no valor de 20:000\$000.

Com esta quantia foram compradas 21 apolices da divida publica, no valor nominal de 1:000\$ cada uma. Importando, porém, a compra em 20:371\$, entraram as mesmas companhias com a differença.

De então em diante tem esta instituição se sustentado e desenvolvido com os recursos provenientes da contribuição mensal de um dia de soldo dos officiaes e praças, da importancia das multas impostas a estas por faltas disciplinares, e de alguns donativos particulares. Em 1896 já distribuia ella mensalmente 1:598\$500 a 44 pensionistas, e tinha um patrimonio de 183:000\$ em 185 apolices da divida publica.

---

Em execução ao disposto no n. 5 do art. 2º da lei n. 125 B, de 21 de novembro de 1892, de novo passou o Corpo para a jurisdicção do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, conforme lhe foi communicado em aviso do da Industria, Viação e Obras Publicas n. 59, de 6 de fevereiro de 1893.

No periodo anterior, isto é, depois de ter deixado o commando do Corpo, o coronel João Soares Neiva em 9 de dezembro de 1891, exerceram-n'ò successivamente, o major Antonio Geraldo de Souza Aguiar, que desde janeiro de 1888 occupara os cargos, primeiramente de ajudante e depois de

fiscal do Corpo, em substituição ao tenente-coronel Miguel Maria Girard, que, por effeito de sua promoção a esse posto em 1890, deixara o referido cargo.

A 8 de janeiro de 1892 assumiu o commando o tenente-coronel Antonio Ernesto Gomes Carneiro, que foi substituído interinamente, de 28 de outubro de 1893 a 3 de abril do anno seguinte, pelo capitão Eugenio Rodrigues Jardim, então fiscal effectivo. A este succedeu o coronel Francisco de Abreu Lima, em 4 de abril de 1904, permanecendo no cargo até 26 de janeiro de 1897.

1897-1903. De novo foi alterado o regulamento por decreto n. 1685, de 7 de março de 1894, e finalmente, a 29 de janeiro de 1896, por decreto n. 2224, foi approvedo o que ainda hoje se acha em vigor, dando ao Corpo um estado maior, um estado menor e cinco companhias com o effectivo de 626 homens.

O seu material era então constituído de 74 viaturas, sendo: 12 bombas a vapor, 2 bombas chimicas, 2 bombas manuaes, 4 carros de escadas, 18 carros para conducção de materiaes, 10 carroças com pipas d'agua, 6 carroças para materiaes, 20 carrinhos de mangueiras; mangueiras, mangotes, aparelhos de salvação e ferramentas sufficientes para o trabalho de extincção de incendios.

Em obediencia ao art. 8o do regulamento de 1881, que dividiu a cidade em cinco grandes districtos, foram installadas seis estações e mais tres postos, além dos dous que naquella época já existiam na Prainha e largo da Carioca.

Sobre a estação Central dizia o commandante do Corpo, coronel Abreu Lima, em seu relatorio de 1896:

«A estação Central do Corpo de Bombeiros está situada no campo da Acclamação n. 37, na face opposta ao Quartel General.

Melhor collocação não podia ella ter; pois, estando no centro da cidade, pôde com promptidão acudir a qualquer incendio, tanto na parte commercial, como na Cidade Nova, e pena é que o edificio não corresponda ás necessidades e desenvolvimento que tem tido esta instituição.

Construido para fim differente e mais tarde concertado e apropriado para quartel com accrescimos e modificações feitos sem plano e simplesmente para attender ás necessidades de momento, apresenta elle hoje um triste aspecto de velho pardieiro, onde com difficuldade se acredita esteja aquartelado o Corpo de Bombeiros da Capital Federal.

Já em 1888 dizia o tenente-coronel João Neiva em seu relatório:

« Hoje não satisfaz ás necessidades sempre crescentes do serviço de extincção de incendios da Capital do Imperio este quartel; precisa de augmento, além de reforma completa na sua construcção, que mais parece de uma casa particular, com fórmulas acanhadas, do que com um quartel de Bombeiros, onde devem existir officinas, deposito de material, cavallariças e outras dependencias.

Sómente devido ao grande cuidado em acudir aos estragos do predio, consequentes á sua antiga construcção, se tem podido evitar a completa ruina desse proprio nacional. »

Isto foi dito em 1888 quando tinha o Corpo um effectivo de 19 officiaes e 329 praças de pret, divididas em tres companhias. Nove annos depois de escriptas essas linhas e após a organização de mais duas companhias elevando o estado effectivo do Corpo a 34 officiaes e 592 praças, pôde-se avaliar as condições de commodidade e hygiene em que se encontram quanto á installação, permanecendo no mesmo edificio.

---

Datam da nomeação do coronel de engenheiros Francisco Marcellino de Souza Aguiar, em 27 de janeiro de 1897, os mais importantes melhoramentos introduzidos no Corpo de Bombeiros.

Com a sua incontestavel competencia, dedicação ao trabalho e accentuado methodo, conseguiu deixar um traço saliente de sua fecunda administração na transformação completa do quartel, seguindo um programma estudado e observado com a maior firmeza. Não logrou completal-o por ter sido nomeado para representar o Brazil em S. Luiz; mas deixou elaborados os planos, projectos e desenhos do que restava fazer.

«Um quartel para Bombeiros, assim se exprimia em 1897 logo depois de assumir o commando, além das condições geraes de hygiene, disciplina e commodidade indispensaveis em todos os quarteis, deve, attendendo ás condições de instrucção das praças e ao serviço inteiramente especial a que é elle destinado, dispor de um pateo bastante espaçoso, onde se possa fazer experiencia com bombas a vapor, armar mangueiras com diversos derivantes, medir altura e projecção dos jactos, e fazer exercicios de escadas e apparatus especiaes que constituem o material do Corpo; deve ter armazens espaçosos e sahida franca para o material de promptidão e cocheiras proximas, de modo a facilitar a trela rapida dos animaes ao signal de alarma; salões para officinas de ferreiro, serralheiro, correeiro, carpinteiro e pintor, onde se possam fazer com promptidão todos os reparos do material do Corpo, sem ficar na dependencia da industria particular, que é sempre morosa; um deposito para todo o material de reserva; uma torre de 22 metros de altura minima para seccar as mangueiras á sombra; uma estação telegraphica e telephonica, central, para o serviço de avisos de incendio, com uma pequena dependencia onde se possa dar instrucção de telegraphia ao pessoal; apparatus completos para gymnastica, e emfim um salão para gymnasio, com todos os apparatus necessarios afim de, mesmo nos dias chuvosos, não se interromper os exercicios gymnasticos, tão necessarios aos bombeiros.

O edificio do campo da Acclamação está muito longe de satisfazer essas exigencias e ainda ultimamente quando o Exm. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores honrou

este Corpo com a sua visita em 26 de fevereiro do corrente anno (1897), teve occasião de reconhecer e manifestar por escripto a má impressão que elle lhe causou.

Este Corpo, por sua organização, disciplina, material de que dispõe, e dedicação e intrepidez de seu pessoal, que lhe teem valido o conceito em que é tido, tanto pelo Governo como pelo publico, em geral, não receia confronto com outra qualquer corporação organizada para o mesmo fim, nem mesmo com aquellas que em outros paizes são apontadas como modelo.

Admira que, nestas condições, não lhe havendo faltado até hoje a boa vontade dos Governos, não tenha sido possivel ao menos iniciar a construcção de um quartel. Todos reconhecem que o Corpo está pessimamente accommodado, a ponto de prejudicar o seu serviço ; no emtanto, ha mais de 30 annos permanece elle num edificio de dependencias acanhadas, construidas aos poucos, com caracter inteiramente provisorio.

Sinto não ter elementos para avaliar quanto se tem despendido com sua conservação (novo trabalho de Sisypho para o Estado, que concertando-o todos os annos nada mais ha conseguido que tel-o de pé), pois estou bem certo que com a importancia já despendida podia se ter levantado um quartel em condições de satisfazer os mais exigentes, si fossem esses reparos e accrescimos feitos com methodo, obedecendo a um plano previamente concebido.»

O novo commandante, como consequencia deste modo de ver, propunha resolutamente a reconstrucção completa do quartel e solicitava concessão de uma verba de 300:000\$000 para no exercicio seguinte, 1898, iniciar os trabalhos. Reclamava a acquisição de uma bomba fluctuante a vapor para estar de promptidão quando a outra estivesse em concerto, mesmo porque as machinas da que o Corpo possuia, não tendo condensadores, obrigavam muitas vezes a suspender o trabalho de extincção de um incendio no meio da bahia para ir ao caes tomar agua. Como medida complementar propunha a con-



strucção de uma *carreira* ao lado do abrigo existente na estação da Gambôa, para se pôr a lancha a secco, quando houvesse necessidade de limpar o casco ou fazer pequenos concertos, serviços que, executados pelo proprio pessoal do Corpo, seriam melhores e mais economicos.

As más condições da estação da Alfandega, mais importante depois da Central, eram salientadas no relatorio, e para melhora-las pedia que fossem concedidos: no pavimento superior, a parte do edificio onde se acha ainda hoje installada, por cima da entrada e pertencente ás dependencias do escriptorio do engenheiro encarregado das obras do Ministerio da Fazenda; no pavimento terreo, o salão contiguo onde funciona uma officina da Alfandega.

A estação de Humaytá custava annualmente mais de 14:000\$ ao Estado, por estar alojada em proprio particular. Mostrando as inconveniencias de semelhante despeza, pedia o credito preciso á desapropriação por utilidade publica.

Finalmente, insistia nas propostas de seus antecessores para a creação de uma nova estação junto ás linhas da Estrada de Ferro Central do Brazil, afim de attender ao serviço dos suburbios, e ainda dous postos, um em Santa Thereza e outro no morro do Pinto.

O material do Corpo, embora adquirido nas melhores fabricas da Europa e dos Estados Unidos e escolhido com escrupuloso cuidado quanto ao aperfeiçoamento e solidez, tendo de correr sempre com grande velocidade para chegar o mais depressa possivel ao ponto que reclama soccorro, soffre constantemente desarranjos que exigem concertos e reparos sem duvida urgentes. Si o Corpo tivesse de mandar fazel-os em officinas particulares, de ordinario morosas, porque accetando obras de qualquer procedencia são obrigadas, para conservar a freguezia, a executal-as na ordem da apresentação, ter-se-hia, após dous ou tres incendios, a pequenos intervallos, desfalcado de material, compromettendo a efficacia de sua acção.

Attendendo, pois, a estas considerações e ainda ao custo dos reparos que na industria particular são sempre reputados por alto preço, foram creadas as officinas do Corpo, nellas se fazendo quasi todos os concertos com promptidão desejavel, podendo mesmo, segundo os casos, funcionar á noite.

Já em 1897 só se faziam fóra os trabalhos que, por exigirem machinismo especial, não podiam ser realizados alli.

Mas, como de resto todas as dependencias do quartel, resentiam-se as officinas da falta de espaço ao seu desenvolvimento, e até essa epoca não tinha sido possivel dota-las com os mecanismos que na industria moderna centuplicam o coeffericiente de producção do operario, poupando-lhe ao mesmo tempo as forças em proveito do desenvolvimento da intelligencia que encontra assim campo mais vasto para sua applicação.

Não é que faltassem ao Estado meios faceis para attender áquella necessidade; occorria, porém, ahí o mesmo que se notava em relação á transformação do quartel:— todos reconheciam a urgencia, mas não havia animo decidido em remover as suppostas difficuldades.

O Deposito Publico estava então accommodado ao lado da estação Central em um predio assobradado com terreno até a rua do Senado, onde existia uma outra casa terrea, com portão, para carros. Esses predios improprios áquelle mister seriam vantajosamente utilizados pelo Corpo de Bombeiros si lhe fossem cedidos. Como seus antecessores, o coronel F. M. de Souza Aguiar solicitava sua entrega, mostrando a necessidade inadiavel.

Depois da reconstrucção impunha-se ao espirito desse habil administrador uma dupla questão: aperfeçoar o serviço de extincção de incendios, com avisos rapidos, abundancia de agua e perfeição do material, e o tratamento dos enfermos, attendendo a que quasi sempre as molestias adquiridas o eram em trabalhos da profissão.

A falta de registros nos encanamentos d'agua e a falta de pressão nestes pareciam-lhe as principaes causas de tomarem

vulto muitos incendios facilmente dominaveis. Marcando o regulamento um maximo de cem metros entre registros, era esse o minimo raras vezes alcançado, casos havendo que, armando o Corpo no mais proximo do predio incendiado, tinha de desenvolver centenas de metros de mangueiras para poder trabalhar.

Em 1881 existiam nesta cidade 218 registros, numero que foi successivamente augmentando. Até 1891 assentavam-se annualmente cerca de 100 aparelhos, excepto em 1882, que foram assentes apenas 88, mas em alguns annos, mais de 200; — em 1889, 219, em 1892, 25, em 1893, 60.

O quadro a seguir melhor explica o desenvolvimento que tem tido o trabalho de assentamento de hydrantes até o presente. Por elle se póde julgar quanto ainda hoje são insufficientes os que possuímos.

Convém, comtudo, registrar que nos dous ultimos annos este serviço melhorou de uma maneira extraordinaria.

Em uma cidade como o Rio de Janeiro, occupando área superior a quatro kilometros quadrados, contando mais de 4.000 ruas, devem existir no minimo 5.000 hydrantes donde se possa em caso de incendio retirar agua em abundancia para o serviço do Corpo de Bombeiros.

QUADRO DOS REGISTROS DE INCENDIO ASSENTES NESTA CAPITAL  
NOS ULTIMOS 20 ANNOS

ANNOS	EXISTIA M	FORAM COLLOCADOS	FORAM RETIRADOS	FICAM EXISTINDO
1886 . . . . .	771	219	—	990
1887 . . . . .	990	135	—	1.125
1888 . . . . .	1.125	178	—	1.303
1889 . . . . .	1.303	219	—	1.522
1890 . . . . .	1.522	133	—	1.655
1891 . . . . .	1.655	160	—	1.815
1892 . . . . .	1.815	25	—	1.840
1893 . . . . .	1.840	60	—	1.900
1894 . . . . .	1.900	—	81	1.819
1895 . . . . .	1.819	—	—	1.819
1896 . . . . .	1.819	47	—	1.866
1897 . . . . .	1.866	4	4	1.866
1898 . . . . .	1.866	6	1	1.871
1899 . . . . .	1.871	15	—	1.886
1900 . . . . .	1.886	13	2	1.897
1901 . . . . .	1.897	16	—	1.913
1902 . . . . .	1.913	—	—	1.913
1903 . . . . .	1.913	10	—	1.923
1904 . . . . .	1.923	19	—	1.942
1905 . . . . .	1.942	90	21	2.011

QUADRO DOS INCENDIOS HAVIDOS NESTA CAPITAL NOS ULTIMOS  
20 ANNOS

ANNOS	CLASSIFICAÇÃO DOS INCENDIOS							TOTAL POR ANNO	
	Grandes	Médios	Pequenos	Insignificantes	Em chaminés	Em matto	Em depósitos de carvão		A bordo
1886. . . . .	1	4	13	16	4	—	—	—	38
1887. . . . .	2	3	10	8	2	—	—	—	25
1888. . . . .	3	5	10	16	8	—	—	—	42
1889. . . . .	3	6	10	21	3	—	—	—	43
1890. . . . .	4	5	10	12	6	—	—	—	37
1891. . . . .	5	12	22	12	10	—	—	—	61
1892. . . . .	8	14	26	18	2	—	—	—	68
1893. . . . .	7	19	27	24	4	—	—	—	81
1894. . . . .	8	15	13	10	4	—	—	—	50
1895. . . . .	8	12	7	21	2	—	—	—	50
1896. . . . .	5	10	14	14	3	—	—	—	46
1897. . . . .	4	18	12	14	4	—	—	—	52
1898. . . . .	10	18	19	40	7	12	—	3	109
1899. . . . .	3	16	17	26	6	—	—	2	70
1900. . . . .	3	18	8	23	8	1	—	—	61
1901. . . . .	7	8	19	27	3	—	—	—	64
1902. . . . .	10	14	21	25	8	1	—	3	82
1903. . . . .	25	12	6	35	12	2	—	1	93
1904. . . . .	18	12	7	13	13	3	1	2	69
1905. . . . .	19	13	6	32	8	1	—	2	81

A não ser produzido por explosão, todo o incendio póde ser extincto em seu inicio com pouco trabalho e insignificante prejuizo. Sua propagação se faz em rapida progressão pela demora no uso dos meios de dominal-o, tornando-se durante esse periodo, cada ponto attingido, novo fóco para o desenvolvimento.

Dahi se infere a importancia dos meios rapidos para pedir soccorro.

Depois da agua, a organização do serviço de avisadores de incendio é o mais importante para o Corpo de Bombeiros. Os prejuizos nas cidades que o teem bem organizado são minimos em relação áquellas que não o possuem.

O nosso Corpo de Bombeiros teve durante alguns annos um systema regular de avisadores electricos que, apesar de incompleto, prestou relevantes serviços.

Iniciado em 1879 com 24 caixas distribuidas pela parte da cidade comprehendida entre as ruas Riachuelo, Maranguape, praia de Santa Luzia, Primeiro de Março, Saude e America, augmentado mais tarde com um novo circuito de 24 caixas assentes no bairro do Cattete,—foi aos poucos se desorganizando, por falta de recursos de conservação, até que em 1895 ficou completamente paralyzado.

O coronel Aguiar, impressionado com este estado de cousas, pediu immediatamente um credito de 50:000\$000 para reparação das linhas e caixas, compromettendo-se a melhorar e ampliar a installação, sendo todo o trabalho feito pelas proprias praças do Corpo.

Apresentando o mappa do material existente ao assumir o commando, mostrava sua insufficiencia e a imprestabilidade de algum, pelos longos annos de serviço. Das 12 bombas a vapor, só duas tinham tres annos de uso, poucas menos de oito, o resto mais de 16. A falta de carros para transporte de pessoal e material era sensivel, do mesmo modo que o numero de mangueiras. Urgia modificar tudo isto aos poucos, para que

não pesasse sobre o mesmo exercício. Lembrava, pois, a conveniencia de dotações orçamentarias successivas no sentido de attender a este lado da questão.

Até 20 de outubro de 1891 as praças de Bombeiros, quando doentes, eram tratadas, de accordo com o contracto de 26 de maio de 1889, na casa de saude dos Drs. Catta Preta, Marinho e Werneck mediante a diaria de 1\$500. Depois, por ordem do Governo, recolhiam-se, quando enfermas, ao hospital Central do Exercito.

Embora houvesse, com a mudança, economia para o Estado e melhores fossem as condições para tratamento das praças, ainda assim não parecia essa a mais conveniente deliberação a tomar e por isso reiteradas vezes pediram os commandantes providencias para a installação de uma enfermaria no proprio quartel, onde pudessem ellas ser tratadas por medicos do Corpo e sob sua immediata fiscalização.

Só em 1º de janeiro de 1894, sob o commando do capitão Eugenio Rodrigues Jardim, foi isso alcançado, montando-se a enfermaria em uma parte do proprio nacional contiguo ao quartel, occupado pelo Deposito Publico. Os trabalhos de adaptação necessarios a dar-lhe as condições de asseio e hygiene indispensaveis foram feitos por conta do cofre do Corpo.

Para completar esse importante melhoramento faltava a pharmacia, inaugurada pouco depois, a 19 de junho de 1895.

Passaram, assim, os bombeiros a ter tratamento no quartel e os medicamentos para os officiaes, praças e suas familias ahi fornecidos, aviando-se os receituarios.

Resentia-se, porém, essa dependencia, de escassez de espaço.

Para tratamento das praças dispunha-se apenas de duas salas, uma com 12, outra com 14 leitos, e de um quarto para os inferiores. Ainda que bem arejados e com abundancia de luz, taes compartimentos eram em extremo acanhados, não

comportando os doentes que affluíam, sobretudo durante o inverno, quando, devido ao trabalho especial dos bombeiros, casos de molestias do aparelho respiratorio se tornavam frequentes. Além disso, a pequena sala que servia ao expediente do corpo medico, com uma só mesa para o chefe e todos os cirurgiões, era a mesma das operações e curativos e das reuniões da Junta de inspecção. Havia igualmente falta de espaço para installar-se banheiros e latrinas.

Tudo isto, comtudo, seria em breve inteiramente mudado, utilizados apenas os recursos ordinarios das verbas destinadas á manutenção do Corpo e ás economias de sua caixa.

Antes de passar adiante convém mostrar de quantas estações e postos dispunha o Corpo em 1897.

*Estação do Norte ou da Gambôa* — Principiado em 1882, foi concluido e inaugurado em dezembro de 1883 esse edificio, aliás expressamente construido em um terreno cedido pela antiga Estrada de Ferro D. Pedro II junto á estação Maritima na Gambôa.

*Estação do Sul ou do Cattete* — Autorizada por aviso n. 19 de 28 de dezembro de 1881, foi edificada no anno de 1882 em terreno para esse fim adquirido na praça de São Salvador, servindo ao bairro do Cattete.

*Estação de Este ou da Alfandega* — Autorizada por aviso de 30 de junho de 1881, foi installada em um pequeno compartimento da Alfandega, cedido pelo Ministerio da Fazenda e inaugurada a 30 de novembro do mesmo anno.

*Estação de Oeste ou de S. Christovão* — Iníciada em 1884, só em 1 de junho de 1887 começou a funcionar na rua de S. Christovão em terrenos do antigo Matadouro.

*Estação de Noroeste ou de Villa Isabel* — Autorizada por aviso n. 6 de 25 de fevereiro de 1888, foi nesse anno começada sua construcção para servir os bairros de Villa Isabel e Engenho Novo, em terreno situado á rua Oito de Dezembro,



esquina da Jorge Rudge, com 1.750 metros quadrados, doados ao Estado pelo Sr. Elias Dias de Novaes.

Inaugurou-se em 1892.

*Estação de Sudoeste ou de Humaytá* — Data de 15 de novembro de 1896 sua installação á rua Humaytá nos predios ns. 44 e 46, servindo os bairros de Botafogo e Jardim.

No relatorio de 1896, tratando dessa estação, diz o commandante do Corpo, coronel Abreu Lima:

« Para o serviço de extincção de incendio nos bairros de Botafogo e Jardim ha muito se sentia a necessidade da creação de uma estação de Bombeiros nas proximidades do largo dos Leões ; a falta, porém, de um proprio nacional, que se prestasse a esse fim, fez adiar sua installação, até que, com autorização do Governo, principiou este commando a providenciar, alugando em 1895 as casas e terreno ns. 44 e 46 da rua Humaytá.

Exigindo este predio, que fôra construido para moradia particular, grandes trabalhos de adaptação, que não deviam ser feitos sem garantia de poder elle ser por muito tempo occupado pela estação, resolveu meu antecessor firmar com os seus proprietarios, os herdeiros de D. Francisca de Paula Xavier Pegado, em 12 de junho de 1895, um contracto por cinco annos, em que o Corpo se compromettia a pagar o aluguel de 250\$000 e a fazer, á sua custa, todos os trabalhos de reparação e adaptação de que elle necessitasse ; salvando, porém, para si o direito de desoccupal-o, si mais tarde se resolvesse a construir um edificio seu, ou si por qualquer circumstancia viesse a obter do Governo um proprio nacional naquellas proximidades.

Como esta estação era destinada ao serviço de Bombeiros e ao de irrigação da cidade, devendo a União pagar uma parte do aluguel e a Municipalidade outra, foi esse contracto submettido á approvação do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores e da Prefeitura Municipal, sendo em 25 de junho approvado, sem modificação alguma, pelo Prefeito, com alteração das clausulas I e IV, em 9 de julho, pelo Ministro, tudo em 1895.

A 1 de janeiro de 1896, extinguindo-se o serviço de irrigação, por falta de verba no orçamento municipal, ficou este Corpo com a inteira responsabilidade do pagamento integral do aluguel do predio e por isso foi preciso lavrar-se, em 18 de junho, novo contracto, que por aviso n. 2146 de 11 de julho foi approvedo pelo Ministerio da Justiça com uma modificação sobre o pagamento do aluguel, que devia ser de 100\$000, desde a entrega da chave até a data do aviso que approvedo o contracto e 250\$000 dessa data em deante.

Iniciando-se o trabalho de adaptação necessario á instalação da estação, reconheceram-se logo as pessimas condições em que se achava o predio, e por isso foi elle todo demolido para ser completamente modificado.

Actualmente, do primitivo immovel, alugado pelo Estado, só existe o terreno: tudo o mais é novo, feito á custa do Corpo, que pelo contracto de aluguel é obrigado a pagar 250\$000 mensaes e no fim do prazo entregar ao proprietario do terreno todas as bemfeitorias que tiver feito.»

1º *Posto* — Primitivamente estabelecido num dos compartimentos terreos do edificio em que funcionava outr'ora o Tribunal do Jury (rua da Prainha, esquina da ladeira da Conceição), foi, com autorização contida em aviso n. 2 de 28 de janeiro de 1885, mudado para uma parte do pavimento terreo do predio n. 62 da mesma rua, alugado ao Lyceu Litterario Portuguez.

2º *Posto* — Desde o tempo do Corpo Provisorio, occupou o mesmo logar: Largo da Carioca, entre as ruas S. José e Santo Antonio.

Estes dous postos eram os mais antigos do Corpo e faziam parte da secção de Obras Públicas.

3º *Posto* — Funcionou em um compartimento do pavimento terreo de uma dependencia do antigo Paço na rua D. Manoel, em frente á Secretaria da Industria.

4º *Posto* — A' requisição do Ministerio da Guerra mandou o da Justiça e Negocios Interiores, por aviso n. 949 de 20 de

agosto de 1896, installar, conforme já havia recommendado em aviso anterior n. 806 de 22 de julho do mesmo anno, um posto para o serviço de extincção de incendios no edificio em que funciona o Laboratorio Pharmaceutico Chimico Militar, á rua Evaristo da Veiga.

Para esse fim providenciou aquelle Ministerio no sentido de ser apropriada uma pequena casa existente nos fundos do estabelecimento, preparando accomodações, não só para o material, como para o pessoal, que se compunha de praças commandadas por um graduado. A 1 de outubro foi inaugurado com a denominação de 4º Posto.

5º *Posto* — Installado com autorização do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, contida em aviso n. 1318 de 18 de novembro de 1896, no mesmo predio em que se achava a estação policial da Tijuca.

Durante os annos de 1899 e seguinte pouco pôde fazer o commando, dispondo apenas das verbas ordinarias, consignadas nos orçamentos, mas, ainda assim, encetado o trabalho mais urgente de reorganização, já em janeiro de 1899 bem sensível era a mudança que se operava nos varios ramos do serviço interno e no material.

As officinas, funcionando embora em espaço muito limitado, tinham agora uma existencia real pelo desenvolvimento de umas e criação de novas.

Seu pessoal se compunha de : machinistas, ferreiros, serralheiros, electricistas, correiros, carpinteiros, pintores, ferradores, segeiros, pedreiros e empatadores de mangueiras, fazendo tambem estes os mangotes de succção empregados, com a vantagem de serem melhores e mais baratos que os importados.

Adquiriu o commando, para mover as machinas das officinas, um motor Buxton Proctor, de um cylindro e nove cavallos nominaes; uma machina de curvar chapas, outra para reduzir a circumferencia, adaptando-as ao tamanho das rodas que teem

de ser ferradas, outra para lavar mangueiras e diversas ferramentas para facilitar e aperfeiçoar a mão de obra.

Foram compradas duas bombas a vapor para o serviço de extinção de incendios, ambas de Shand, Mason & Company, de Londres, sendo ambas verticaes, uma, de duplo cylindro, com capacidade de 360 galões, podendo produzir cinco jactos de meia pollegada de diametro ou um de  $1\frac{1}{8}$  com 49 metros de altura; outra, simples, com capacidade de 100 galões por minuto, dando um jacto de  $\frac{5}{8}$  com alcance de 33 metros de altura, ou dous de meia pollegada. Esta ultima era destinada ao serviço de incendios nos morros, onde o material pesado difficilmente póde subir.

Tambem fez aquisição de dous carros para transporte de material, systema aperfeiçoado, com carrinho proprio para conduzir 200 metros de mangueiras; de uma pequena carroça de boléa para um animal, destinada ao serviço de reparação de linhas telegraphicas; e finalmente de uma ambulancia para acompanhar o material de incendio, o que até então não havia.

Dous trabalhos, entretanto, avultaram nesse periodo, pela influencia exercida sobre as corridas para fogo. Os avisadores de incendio já funcionavam no 1º e 2º circuitos, este com 10 e aquelle com 13 caixas, havendo 60 kilometros de linhas desenvolvidas, tendo sido todo o trabalho feito pelo pessoal do Corpo, sob a direcção do proprio commandante.

Foram empregadas caixas do systema Siemens com uma modificação do proprio coronel Aguiar no sentido de se lhes poder adaptar um telephone portatil, permittindo, em casos de emergencia, fallar de qualquer dellas para o quartel ou estações.

Transformou tambem os circuitos, tornando-os fechados, de modo que as alterações nas linhas passaram a ser accusadas na Central, o que não acontecia com os circuitos abertos como anteriormente, que havia necessidade de inspecção para accusar os defeitos.

Sobre a illuminação do quartel, depois de mostrar o seu pessimo estado, assim se exprime no relatorio referente ao anno de 1898:

«Para obviar esse perigo, installei um systema de illuminação electrica em compartimento expressamente constituido para esse fim. O dynamo compound, de 5.000 watts, 110 volts com capacidade para 90 lampadas de 16 velas (56 watts) dando 500 revoluções por minuto, acha-se montado no proprio eixo da machina motora de força de 9 cavallos nominaes, typo compound, 2 cylindros e regulador automatico de expansão.

A machina e a taboa de distribuição estão montadas na mesma sala; em outra contigua se encontram o gerador de vapor, caldeira vertical de 15 metros quadrados de superficie de aquecimento, trabalhando normalmente com 6 atmospheras, alimentada por dous injectores.

A agua de alimentação, antes de entrar na caldeira, passa por um aquecedor, onde sua temperatura é elevada a quasi 90° Cº. pelo vapor de escapamento dos cylindros do motor, produzindo esse aquecimento prévio sensivel economia de carvão.

Como medida tambem economica faz parte da installação um filtro, onde passa o lubrificante, depois de servir na machina, afim de ser novamente empregado.

A illuminação do quartel é feita com cinco lampadas de arco collocadas tres no pateo interior e duas na fachada, e mais 60 lampadas incandescentes distribuidas pelos seus diversos compartimentos.»

Em 1900, lastimando não ter ainda obtido os recursos tantas vezes solicitados para a reconstrucção do quartel, o coronel Souza Aguiar dizia ao Governo:

«Para já tel-o prompto bastaria que, obedecendo a um plano, se tivesse applicado á obra definitiva o que até hoje se consumiu na conservação, e para prova, accrescentava, ahi

está a face dos fundos, na rua do Senado, quasi reconstruida pelas praças do Corpo nestes ultimos dous annos, só com os recursos normaes do orçamento.»

O pessimo estado da lancha com 18 annos de serviço obrigava o commando a insistir na urgencia de um credito de 150:000\$000 para aquisição de outra.

A proposito de repetidos incendios fóra do perimetro da cidade, assim se externava :

« Ultimamente teem se manifestado com frequencia incendios na zona dos suburbios, principalmente no Meyer. A estação de Villa Isabel, sendo avisada, mesmo a tempo, só chega áquelle logar com grande demora e vencendo difficuldades quasi insuperaveis.

A distancia a vencer é sempre superior á que pôde ser percorrida, em disparada, pelos animaes de tracção, por estradas pessimas. Para remover em parte este embaraço ao bom andamento do serviço, conciliando a necessidade de se prestar prompto soccorro nos incendios proximos ás linhas da Central, com a necessidade, ainda maior, de não augmentar despezas, se poderia construir na estação de Bombeiros, em S. Christovão, um desvio, das linhas da estrada de ferro para o interior daquella estação, tendo sobre elle sempre prompto um vagão carregado com uma bomba a vapor, mangueiras e mais material preciso á extincção de incendios, que ao manifestar-se em qualquer ponto dos suburbios bastaria requisitar-se da Directoria da estrada de ferro uma locomotiva, a qual, engatando no trem já preparado, iria deixal-o na estação mais proxima do ponto em que tivesse de trabalhar. »

Esta util medida, então proposta, ainda não pôde ser executada até o presente por causas extranhas á administração do Corpo.

— Em 1899 continuaram as aquisições de material, renovando o que se achava quasi imprestavel e aperfeçoando, quanto possivel, o trabalho das officinas com machinismos apropriados e modernos. Foi comprada e montada uma machina para abrir roscas em parafusos, um torno para raios de rodas, uma machina para rodas, uma machina de aplainar madeira e uma serra circular.

Adquiriu tambem a administração, para o serviço de incendios, duas bombas a vapor, uma com capacidade de 910 litros por minuto, podendo funcionar como motor afim de accionar um dynamo para illuminação electrica ou uma bomba centrifuga destinada a esgotar poços, outra de Shand & Mason, com capacidade de 1.490 litros por minuto, sufficiente para alimentar cinco linhas de mangueiras com requintes de meia pollegada.

Além disso, removeu as officinas de carpinteiros, segeiros, pintores, electricistas e parte da de machinas do logar improprio em que estavam para um espaçoso galpão, esperando em breve completar a mudança, no intuito de reunir todas ellas em um só ponto com vantagem para os trabalhos e facilidade de fiscalização.

Como medida economica e para a confecção de mappas, relações, talões de pedidos, etc., papeis que consumiam grande parte da verba annual do expediente, montou como dependencia da secretaria uma typographia em pequena escala, com um prélo de mão.

Ainda hoje todo o trabalho de impressão necessario ao Corpo e o de encadernação é ahi feito por duas praças, sem prejuizo do serviço de promptidão.

Em 1898 inaugurava, já dissemos, os dous primeiros circuitos electricos de avisadores de incendio com um total de 23 caixas: — o da Central e o da Alfandega. No anno a que nos vimos referindo, obtida a verba necessaria, fez aquisição de 50 caixas, assentando 28, que formaram mais tres

circuitos: da Gambôa, do Cattete e do Humaytá, tendo o primeiro 10 caixas e os outros dous 18, em dous grupos. As 22 restantes destinavam-se aos bairros de S. Christovão e Villa-Isabel.

A 15 de novembro de 1900, concluída finalmente a face do quartel da rua do Senado, era ahi installada a nova enfermaria. Dispondo de uma área relativamente pequena, ella não podia ter as larguezas que talvez conviesse a alguns de seus compartimentos. Todavia, em relação á existente, representava inapreciavel serviço prestado á corporação.

Além do aspecto exterior, em harmonia com as casas lateraes pertencentes ao Corpo, servindo de residencia para alguns officiaes e suas familias, a construcção indicava alguma cousa mais que uma simples casa de moradia, pelos largos portões deixados á entrada do material: já apresentava o aspecto de um moderno quartel, cheio de conforto e hygiene.

Ficaram, assim, existindo, para tratamento dos enfermos, duas enfermarias, a de medicina e a de cirurgia, com as precisas dependencias, pharmacia, laboratorio, sala dos medicos e pequena sala de operações.

No mesmo anno concluiu o assentamento das caixas de aviso. Preparara, pois, o Corpo seu melhor auxiliar com o systema bem organizado de avisadores automaticos. Elle comprehendia então oito circuitos e uma rêde telephonica ligando á estação Central todas as outras estações e postos, o reservatorio do Pedregulho, a Secretaria de Policia, a Força Policial, a Companhia Telephonica e o centro telephónico da Repartição dos Telegraphos. A rêde geral tinha desenvolvimento superior a 100 kilometros de fio de cobre silicioso, de 1,5 millimetros de diametro, apoiado em 638 postes de ferro Siemens, de 6 a 15 metros de altura.

Os avisadores abrangiam oito centros receptores Morse, servidos por igual numero de circuitos com 73 caixas, distribuidas pela cidade, do littoral á praia do Cajú, Engenho-Novo, Cosme Velho e Jardim Botanico. Funcionando com corrente



fechada, os defeitos são logo accusados na estação pela campainha do despertador, e immediatamente tomadas as providencias para reparal-o, qualquer que seja a hora, dia ou noite.

Após longos annos de constantes solicitações, conseguiu, finalmente, o commando obter uma pequena verba para inicio das obras de reconstrucção do quartel.

Começada, por assim dizer, em 1898 pela face dos fundos fronteira á rua do Senado, depois da inauguração dessa parte, em 15 de janeiro de 1900, proseguiu, durante 1901, pela face esquerda.

De accordo com o projecto e desenhos do coronel Souza Aguiar, a estrutura seria toda de ferro forjado, comprehendendo essa face 10 columnas para supportar o alojamento de duas companhias. O vigamento do assoalho, a armação da parede interior e todo o vigamento do telhado pesariam 102 toneladas.

A reconstrucção da face direita ficava dependente da entrega do terreno occupado pelo Deposito Publico e Almoxarifado da Directoria de Obras Publicas. Recebido em 12 de julho de 1902, nada mais restava sinão o trabalho de levantar o edificio.

O então coronel Francisco Marcellino de Souza Aguiar, ao deixar, em 27 de julho de 1903, o Corpo de Bombeiros, que com tanto brilho commandara durante seis annos e meio, dando o concurso de sua esclarecida intelligencia e extrema dedicacção para eleva-lo á altura dos assignalados serviços que presta a esta Capital, deixava inteiramente concluidos os alojamentos das 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> companhias, accommodações para o material de promptidão e de reserva, uma torre para seccagem das mangueiras á sombra, uma enfermaria para tratamento de doentes, com compartimentos indispensaveis, extensa rêde telephonica e um systema de avisadores de incendio completo para as necessidades da época, o fornecimento de luz electrica perfeitamente installado, officinas dispondo de machinismos aperfeicoados e

produzindo com grande economia todas as obras e reparos necessarios aos predios e material pertencentes ao Corpo.

Deixava ainda largamente augmentado o trem rodante, accessorios para incendios, um credito aberto de 140:000\$000 para a aquisição de uma lancha, a estação de Humaytá installada em proprio nacional, e os projectos da 5<sup>a</sup> companhia e da imponente fachada principal para o campo da Acclamação, ora construindo-se.

A torre acima referida, que tanto embelleza o pateo do quartel, é construida de ferro e tijolo; tem base quadrada com seis metros de face e 26,65 de altura. Apresenta o aspecto exterior de um predio com janellas e sacadas, onde as praças fazem exercicios simulados de incendio. No interior é aberta no sentido de toda a altura sobre uma base de dous metros de face; ahi são as mangueiras suspensas com o auxilio de um pequeno dynamo, ficando em posição vertical, o que facilita seccal-as á sombra. Esta disposição é economica e vantajosa: vantajosa, porque poupa trabalho e espaço; economica, porque, sendo as mangueiras forradas de borracha, sua demorada exposição aos raios do sol produz em curto prazo sensivel estrago.

A usina para fornecimento da energia electrica necessaria á illumination do quartel se compõe de duas caldeiras multitubulares *Steinmüller* de 34<sup>m²</sup>, 50 de superficie de aquecimento, com a força de 25 HP; de dous motores horisontaes de dupla expansão e força de 22 HP cada um; finalmente, de dous dynamos de corrente continua, quadripolares, de capacidade de 14.000 volts, fabricados pela casa Siemens & Halsche, de Berlim.

As caldeiras estão installadas em uma sala especial e os motores e dynamos em outra contigua, havendo nesta ultima tambem montados o quadro de distribuição e um grupo *survolteur* para carga da bateria de accumuladores.

---

Para substituir no commando do Corpo o coronel F. M. de Souza Aguiar, quando nomeado chefe da commissão que

representou o Brazil na Exposição Universal de S. Luiz, nos Estados Unidos, foi nomeado interinamente o major e depois tenente-coronel do Estado Maior do Exercito Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, hoje no exercicio effectivo do cargo, em virtude da promoção daquelle ao posto de general.

O novo administrador não tinha que formular um plano, sinão seguir até á conclusão o que vinha traçado. Havia ainda muito a fazer para completar a reconstrucção do velho quartel. Por isso foi logo seu primeiro cuidado construir a 5ª companhia e encetar as obras da fachada.

Aquella inteiramente prompta e esta em adiantado progresso, attestam a continuidade de acção e do esforço de seu antecessor para dotar o Corpo com magnifico quartel.

Recebendo o credito para aquisição de uma lancha, tratou de obtel-a nas melhores condições possiveis de segurança e perfeição. O acerto da escolha está hoje plenamente comprovado pelos importantes serviços por ella já prestados. A *Aquarius* mede 80 pés de comprimento, entre perpendiculares, por sete pés e seis pollegadas de altura e 16 pés de largura. Foi fornecida pela casa Merrywather de Londres; é toda de aço e armada em hiate. Tem um mastro e popa redonda, calando quatro pés no maximo, desenvolvendo a velocidade de 11 milhas por hora. A machina propulsora é de condensação e trabalha com duas helices. A bomba que fornece a agua para os incendios é da capacidade de 2.000 galões por minuto, podendo, portanto, despejar em uma hora 540.000 litros d'agua, ou a sufficiente para encher nesse tempo um cubo de pouco mais de 8<sup>m</sup>, 10 de aresta.

Toda a lancha é illuminada a luz electrica, possuindo um possante projector de immensa utilidade para trabalhos no litoral á noite. A installação tem a capacidade de 5 kilowatts ou cerca de 77 ampères a 65 volts.

Com a posse deste novo elemento de defesa não estava resolvido o problema, pois era indeclinavel a aquisição de uma outra para attender aos casos de qualquer desarranjo, e

áquelles em que por motivo de limpeza do casco e de pinturas fosse necessario entrar com a *Aquarius* para o dique. Assim avaliando, conseguiu o commando a verba precisa para mudar o casco da velha *Diluvio*, aproveitando suas machinas, que, por serem de optima fabricação, ainda se acham perfeitas. Em breve será accrescido ao material do Corpo mais este excelente melhoramento.

Proseguindo no methodo de substituir aos poucos o trem rodante e os accessorios para os trabalhos de incendio e outros, tem adquirido nos dous ultimos annos :

- 2 bombas a vapor.
- 6 » de cisterna.
- 6 carros para transporte de pessoal e material.
- 1 ambulancia.
- 1 victoria.
- 6.030 metros de mangueiras.
- 1 aparelho para alimentar caldeiras.
- 1 carrinho para mangueiras.
- 224 juntas de união.
- 32 esguichos.
- 26 derivantes.
- 18 requintes.
- 20 caixas de avisadores de incendios.
- 1 machina para tosar animaes.
- 2 aparelhos para empatar mangueiras.

Para as officinas tem entrado novas ferramentas e diversas em substituição, e uma machina para cortar tubos de ferro.

A moradia dos officiaes nas proximidades do quartel é medida de grande importancia, reconhecida mesmo no regulamento do Corpo que lhes marca uma gratificação especial para aluguel de casa nas immediações. Mas, apezar disso, e attendendo, sobretudo, á difficuldade de obtel-as em ponto tão central da cidade, as varias administrações conseguiram gradualmente meios para desapropriar os predios e terrenos mais visinhos, na frente e nos fundos, com o intuito de ampliar as

dimensões de algumas dependencias do quartel e construir as desejadas habitações para os officiaes.

O tenente-coronel Aguiar, seguindo a mesma norma, construiu já duas magnificas residencias na rua do Senado, exactamente do mesmo typo adoptado e está ultimando a desapropriação de tres casinhas na mesma rua que serão demolidas e reedificadas naquelle proposito.

Muito resta ainda a fazer e anima-o a convicção de poder, com o tempo, realizar grande numero de medidas attinentes a melhor apparelhar o Corpo para a missão que lhe está confiada.

Ha, sobretudo, em relação ás estações, providencias que demandam immediata attenção.

As pessimas condições das da Alfandega e Humaytá, aquella com falta absoluta de espaço, mesmo para conservar o material indispensavel para corridas de incendio, esta com insufficientes accomodações para o official e praças, dispondo aliás de immenso terreno, exigem reformal-as por completo.

Com a construcção das obras do porto a estação da Gambôa tem de ser mudada para o littoral, cuidando desde já o commando na melhor maneira de situar-a, afim de não ser surpreendido sem meios promptos para attender aos incendios no mar.

Ha ainda a considerar o desenvolvimento brusco que tomou o bairro de Copacabana, que, pela longa distancia em que se acha, não dispõe o Corpo de meios rapidos para dominar qualquer incendio que ahi se manifeste com grande impeto. A estação de Humaytá, a mais proxima, só alcançaria o local, na melhor hypothese, em 20 minutos. E' mister, pois, fundar-se alli uma nova estação, como é essencial insistir sobre a dos suburbios com séde na de S. Christovão.

Tambem a situação de alguns morros grandemente povoados está pedindo a installação de *postos*, cujo papel será apagar os pequenos incendios e circumscrever os de maior vulto até a chegada de elementos mais poderosos de ataque.

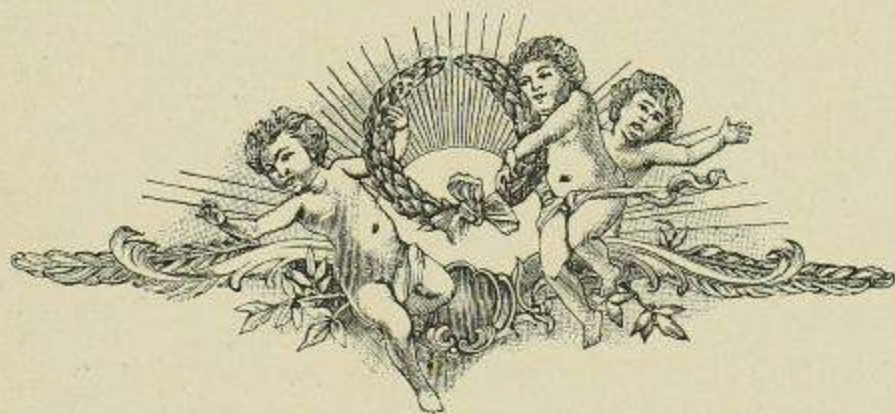
A questão mais séria, porém, que neste momento preocupa o commando, é a da falta de pessoal, para cujo augmento trabalha com afinco.

Facil é ver que, permanecendo ainda hoje o mesmo effectivo marcado ha dez annos, quando iniciava-se apenas a transformação do quartel e das officinas e do serviço de illumination, elle não comporta as exigencias creadas pelos novos e multiplos trabalhos accrescidos, só com grande sacrificio supportados pelas praças.

E' esta a relação do material para serviço de extincção de incendios, que hoje possui o Corpo de Bombeiros:

- 17 Bombas a vapor.
- 1 Bomba centrifuga.
- 2 Bombas a vapor fluctuantes.
- 2 Bombas chemicas.
- 20 Bombas de cystema.
- 21 Bombas de mão, portateis.
- 1 Bomba de pressão hydraulica.
- 19 Carrinhos para mangueiras.
- 6 Carroças para conducção de material.
- 2 Carros-ambulancia.
- 2 Carros para conducção de escadas.
- 34 Carros para conducção de pessoal e material.
- 9 Carros com pipa d'agua.
- 81 Derivantes.
- 122 Esguichos.
- 7 Extinctores portateis.
- 565 Juntas de união.
- 99,68 metros de mangotes de borracha.
- 10,35 metros de mangotes de couro.
- 448,26 metros de mangueiras Eureka.
- 170 metros de mangueiras de borracha e juta.
- 9.931,22 metros de mangueiras de lona forrada de borracha, imitação Eureka.

- 5 Manómetros.  
5 Caleças.  
252 Requiñtes.  
40 Chaves para registro de incendio.  
110 Machadinhas encabadas.  
11 Apparelhos *Salvateur Spiral*.  
16 Apparelhos para registros de incendio.  
140 Baldes de lona.  
78 Escadas de assalto.  
16 Escadas de gancho.  
3 Escadas prolongaveis.  
70 Lanternas-archotes.  
2 Para-quedas de salvação.  
41 Travas de salvação.  
218 Animaes muares.  
70 Guarnições de arreios para dous animaes.  
2 de julho de 1906.



011816





